



# O VIDRAÇAS

**Comissão de Trabalhadores**  
**Saint-Gobain Sekurit Portugal – Vidro Automóvel.S.A.**  
Rua das Marinhas do Tejo  
2691-003 - Santa Iria de Azóia – Portugal



- [c.trabalhadores.sgsp@gmail.com](mailto:c.trabalhadores.sgsp@gmail.com) -

**JANEIRO DE 2019**

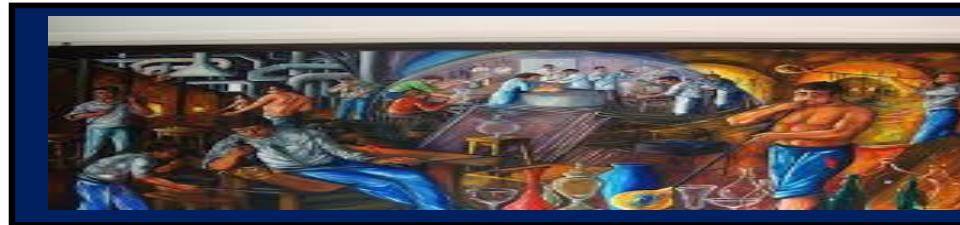
## Editorial

“Avançar nos direitos, valorizar os trabalhadores, por um Portugal com futuro!”

Os trabalhadores e os povos de todo o mundo estão expostos às consequências do aprofundamento da crise estrutural do capitalismo. A União Europeia, por outro lado, apesar de uma iniludível crise, aprofunda o seu carácter federalista, ultraliberal e militarista. É neste quadro internacional bastante complexo e perigoso que em Portugal se tem desenvolvido a luta dos trabalhadores, dos sectores privado e público, que foi determinante para derrotar e afastar o governo PSD/CDS, para alterar a correlação de forças na Assembleia da República e que, no actual contexto, permitiu a defesa, reposição de salários, rendimentos e direitos, bem como avanços sociais que, embora limitados, os trabalhadores realçam e valorizam.

Mas a situação em Portugal continua marcada por décadas de política de direita, imposta por PS, PSD e CDS, particularmente agravada pelo anterior governo PSD/CDS, e agora por opção do governo do PS. Os trabalhadores, o povo e o país precisam de uma política que os liberte da submissão ao grande capital e das amarras e condicionamentos da União Europeia e do euro, a que o governo do PS se submete, que contrariam legítimas exigências de valorização dos trabalhadores e com efeitos nefastos na política orçamental, no investimento público, na distribuição da riqueza, na protecção social, no emprego, nos serviços públicos e nas funções sociais do Estado. O PS e o seu governo já demonstraram, mesmo no actual quadro político, que não querem percorrer um caminho diferente, de ruptura definitiva com a política de direita. Por opção própria, sobretudo no que é estrutural, convergem e aliam-se ao PSD, ao CDS, aos patrões e à UGT, como acontece com a legislação laboral. No seguimento da discussão da petição promovida pela CGTP-IN que recolheu mais de 75 mil assinaturas de trabalhadores, exigindo a revogação das normas gravosas da legislação laboral, aquando da votação o PS juntou os votos dos seus deputados aos do PSD e do CDS, assim inviabilizando a aprovação dessas alterações ao Código do Trabalho e a reposição de algum equilíbrio nas relações laborais. Sim, aos trabalhadores, ao povo e ao país, faz falta a ruptura com a política de direita e uma política alternativa que assegure justiça na distribuição da riqueza, que valorize o trabalho e os trabalhadores, que invista na produção nacional, que devolva ao Estado o controlo de empresas e sectores estratégicos, que defenda e promova serviços públicos de qualidade, que defenda e invista no Serviço Nacional de Saúde, na Escola Pública, na Segurança Social, na Justiça, Cultura e Habitação e que assuma a regionalização como alavanca para a coesão social e territorial do país. É neste quadro que é preciso dar prioridade à luta por salários, salário mínimo nacional e horários; pela defesa e promoção da contratação colectiva, bem como pela revogação das normas gravosas da legislação laboral; pelo emprego com direitos e combate à precariedade; pelos direitos, liberdades e garantias, visando o exercício do direito de actividade e liberdade sindical no interior da empresa e nos locais de trabalho.

Em 2019 vão realizar-se eleições para o Parlamento Europeu, para a Assembleia Legislativa Regional da Madeira e para a Assembleia da República. Desde já exortamos os trabalhadores a usarem o voto como forma de luta para defender os seus interesses de classe, para um Portugal desenvolvido e soberano e, em particular, para impedir a formação de maiorias absolutas, que sempre se converteram em poder absoluto contra os seus direitos e interesses. Portugal precisa de uma política de esquerda e soberana que promova o avanço nos direitos, valorize os trabalhadores, rompa com o modelo de baixos salários, com o trabalho precário e com as normas gravosas da legislação laboral.



**STIV**





- **Continuam a existir trabalhadores mal enquadrados profissionalmente em relação à sua categoria profissional na SGSP! Para quando o acabar das injustiças?**
- **Diziam-nos que se fizéssemos greves e parássemos um dia que fosse, a fábrica fechava! Em Dezembro e em Janeiro quantos dias a fábrica não produziu? Agora já não há problema de ter os trabalhadores parados?**
- **Um prestador de serviços na SGSP, neste caso a Vidroserviços, atrasou-se novamente no pagamento dos salários aos seus trabalhadores!?! Isto é crime! e nós os representantes dos trabalhadores estamos atentos! Se a empresa não quiser ter mais problemas, é bom que cumpra com a as suas obrigações!**
- **Os despedimentos de trabalhadores estão de volta á antiga COVINA! Agora foram os 17 da prestadora de serviços Máximopartido! Porquê? O que se passou? É para dar lugar a outro naquele serviço?**
- **O frio voltou e ficou visível novamente a falta de condições de trabalho nalgumas secções da SGSP! Isto tem de mudar!**
- **Parece que já há bancos no Armazém Geral! Será que agora cada um pede uma requisição ao chefe para ir levantar um para si?**
- **Há dinheiro para investimentos nos próximos anos, e isso é positivo. Mas parece que é só para aumentar a precariedade na SGSP. E já agora, só há para novos equipamentos? Então e para as pessoas que cá trabalham?**
- **É zero?**

**SEKURIT**  
smart vision

  
**SAINT-GOBAIN**

## **STIV – QUEM SOMOS:**

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira, tem as suas raízes em finais do século XIX, através do aparecimento das Associações de Classe. A primeira destas Associações a ser criada, foi a Associação de Classe dos operários Vidreiros em 1894. A classe operária vidreira evoluiu na sua organização durante e após a 1ª. Guerra mundial, havendo notícias do surgimento da Associação de Classe dos manipuladores de Vidraça em 1917, em 1919 a dos Garrafeiros e em 1924 uma dos Cristaleiros e outra dos Lapidários. A constituição de um sindicato único veio a ter lugar na Marinha Grande em 17 de Dezembro de 1931, tendo os seus estatutos sido aprovados oficialmente em 21 de Janeiro de 1932, com o nome de Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria do Vidro. Com a nova estrutura de pé, os trabalhadores vidreiros criaram uma forte organização na Marinha Grande, que lhe permitiu nesta terra, que, a nível do movimento operário do 18 de Janeiro de 1934, tivesse atingido as maiores dimensões a nível nacional, chegando mesmo a ter sido tomadas pelos operários revoltosos as estruturas locais do poder político, nomeadamente a Câmara Municipal, o Quartel da G.N.R. e a estação dos Correios.



Sobre a participação dos operários Vidreiros neste acontecimento, Norberto Barroca escreveu a dada altura: "Quem se revoltou na Marinha Grande, foi a vanguarda dos operários vidreiros, cansados de sofrer vexames, repressão e fome. Foram os operários, jovens, ameaçados social, económica e politicamente, que lutaram pela melhoria futura das suas condições de emprego e de vida". O regime fascista que desagregou os sindicatos nacionais e que os corporativizou, passando deles a servir-se para melhor controlar e desmobilizar as lutas operárias, apesar das investidas que desencadeou, nunca conseguiu domar a classe operária Vidreira que até ao 25 de Abril de 1974, tomou sempre parte dos movimentos e das lutas operárias em Portugal, acabando mesmo por ser parte importante na organização da Intersindical, que como se sabe foi fundada a 1 de Outubro de 1970.

Logo a seguir a 25 de Abril de 1974, o Sindicato Nacional foi reagregado com o nome de Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira, nome esse que hoje continua a manter.





## Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira



### COMISSÃO SINDICAL DA SAINT-GOBAIN SEKURIT PORTUGAL, VIDRO AUTOMÓVEL S.A.

#### PLENÁRIO DE SINDICATOS DA CGTP-IN

O Plenário de Sindicatos da CGTP-IN reuniu no Fórum Lisboa, cerca de 800 dirigentes, delegados e activistas sindicais para discutir a estratégia reivindicativa para o novo ano e as lutas para o primeiro trimestre de 2019, que entregaram no Ministério do Trabalho no final.



- O aumento geral dos salários em 2019, em pelo menos 4%, com acréscimo não inferior a 40€/mês, um aumento para todos os trabalhadores, e a fixação do salário mínimo nacional em 650€ em 1 de Janeiro;
- A rejeição da proposta de lei do governo para alteração à legislação laboral e a revogação das normas gravosas, como a caducidade e do princípio do tratamento mais favorável;
- O fim da precariedade;
- A rejeição e o combate à desregulação dos horários de trabalho e a sua redução para as 35 horas semanais;
- A reposição e melhoria da retribuição do trabalho normal em dia feriado, do trabalho em regime de turnos e do trabalho nocturno;
- A garantia de 2 dias de descanso semanal e a consagração, no mínimo, de 25 dias úteis de férias;
- O combate a todo o tipo de discriminações e à repressão;
- A efectivação dos direitos individuais e colectivos, incluindo o exercício do direito de actividade sindical nas empresas e serviços;
- O aumento das pensões de reforma;
- Uma política fiscal justa, que reduza os impostos sobre os rendimentos do trabalho e taxe, de forma adequada, os rendimentos do capital.

#### COMEMORAÇÕES 85º ANIVERSÁRIO

##### 85º Aniversário da revolta do 18 de Janeiro de 1934

... Na noite de 17 para 18 de janeiro de 1934, por volta das três horas e segundo o plano estabelecido, num barracão, junto à casa dum camarada operário, em Casal Galego, fez-se a concentração dos operários componentes das brigadas e muitos outros, assim como das armas, munições e ferramentas necessárias ao comportamento do plano. Daqui sob a direcção dum responsável que levava uma braçadeira encamada no braço, saíram 5 brigadas de 5 operários cada, para o assalto ao posto da GNR, dirigida por António Guerra; para o assalto ao edifício dos correios, 2 para a interrupção da via férrea e várias outras para cortar as árvores que iriam obstruir as estradas que ligam a Marinha a Leiria, Pataias e Vieira de Leiria. Outras brigadas saíram igualmente para cortar as linhas telefónicas. No assalto ao Posto da GNR as brigadas eram abastecidas de munições por jovens operários nomeados para essa tarefa. ...

... Passado pouco, os correios estavam tomados, a linha férrea obstruída em dois pontos, do lado de Leiria antes de chegar à estação e do outro lado entre a estação e o apeadeiro de Pataias; as linhas telefónicas e as estradas cobertas de obstáculos impedindo a passagem de tropas ou de qualquer veículo. ...

... Na intenção de se não fazer sangue, os operários deixavam decorrer assim os acontecimentos até por volta das seis da manhã. Então certos que o assalto iria tomar novas proporções e de que já não era possível esperar-se mais, os soldados da GNR, renderam-se, saindo para a rua, um por um, com o sargento à frente. ...

... Os vivas repetiam-se e os seus ecos atrovavam como em dias de grande festa. Deram-se vivas à classe operária, ao povo, à Marinha Grande, aos trabalhadores."

(Excertos do Relatório do José Gregório)



#### O quê?

A empresa de cortiça Fernando Couto Cortiças, SA despediu novamente e ilicitamente a trabalhadora Cristina Tavares?

E pôs um processo á trabalhadora, Sindicato e CGTP por estes denunciarem a actuação da empresa?

**... EU QUERO VOLTAR PARA A ILHA!**

**48 Anos**  
com os Trabalhadores

**AVANÇAR NOS DIREITOS VALORIZAR OS TRABALHADORES**



## ***Comunicado*** ***A todos os trabalhadores da SGSP***

Camaradas,

Realizou-se no dia 17 de Janeiro de 2019 a primeira reunião de negociações para revisão salarial do Acordo de Empresa (AE), onde a Comissão Negociadora Sindical (CNS) fez a exposição e fundamentação da proposta dos Trabalhadores e a Comissão Negociadora Patronal (CNP) fez também a explicação da sua contraproposta.

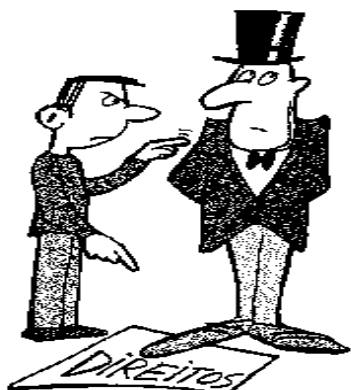
A proposta da CNS, previamente discutida e aprovada pelos Trabalhadores em plenários realizados em 13 e 14 de Novembro de 2018, tem por base uma actualização salarial mensal de **50 euros** por trabalhador.

A contraproposta da CNP para 2019 foi a recusa de aumentos salariais em tabela para os próximos três anos (para dar cumprimento ao compromisso realizado entre a empresa e os trabalhadores em Julho de 2018) e estão disponíveis para fazer um acordo a um, dois ou três anos. Explicaram também que se têm de encontrar alternativas na negociação com novas ideias, com conceitos e/ou diferentes dos habituais, que precisavam de saber a opinião da CNS sobre tudo isto e de mais tempo para poder avançar com propostas concretas.

A CNS considera que se deve valorizar o trabalho e os trabalhadores, de modo a estes ganharem poder de compra, e que o aumento satisfaça os justos anseios dos trabalhadores da Saint-Gobain Sekurit Portugal para 2019.

No final, ambas as partes acharam por bem marcar uma próxima reunião, que ficou agendada para o dia 4 de Fevereiro de 2019 às 15h00.

Há que valorizar a capacidade profissional e humana dos Trabalhadores da SGSP, com evolução digna dos salários e subsídios, carreiras profissionais, com melhores condições sociais e com a estabilidade dos horários de trabalho como parte integrante do desenvolvimento da própria empresa.



**POR AUMENTOS SALARIAIS EM 2019!  
POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA  
E DE TRABALHO NA SGSP!**

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL  
Santa Iria de Azóia, 18 de Janeiro de 2019